

Uma abordagem sobre a Educação Patrimonial e o Turismo Cultural em Ilhéus: propostas e alternativas para o seu desenvolvimento.

Saulo Rondinelli Xavier da Silva¹
Natanael Reis Bomfim²

Na cidade de Ilhéus, existe a prática do turismo e, como atrativos podemos destacar o seu patrimônio cultural: ruas, praças e casarões que transportam o turista à época de ouro do cacau. Na medida em que já existe uma visitação turística onde se visualiza um dos cenários dos romances do escritor Jorge Amado, na Praça D. Eduardo, por exemplo, com apresenta es teatrais, grupos de capoeira etc., a maioria das praças do centro de Ilhéus também sofreu modifica es na sua funcionalidade devido, principalmente, ao incremento da atividade turística na cidade, pois, hoje, elas são bem mais freqüentadas por pessoas que transitam, mas não permanecem nelas. Entretanto, elas ainda despertam o interesse pela história, pela literatura local, pela cultura.

Como já podemos perceber, quase sempre a praça possui um monumento que pode ser uma estátua, um busto ou um equipamento que evoca a história daquela comunidade, ou até mesmo, daquela praça. Nesse sentido podemos registrar e ao mesmo tempo propor a es por parte do poder público e também de empreendedores, que, num bom investimento, poderia tornar uma praça um palco de educa o patrimonial e alvo de visita o turística. Vejamos por exemplo, o monumento que por muito tempo esteve exposto   popula o na Praça Misael Tavares (Figura 1), no Bairro Cidade Nova: a locomotiva que fazia o transporte de todo cacau colhido na região para ser exportado pelo Porto de Ilhéus, hoje só restam ruínas (Figura 2), esquecida pela

popula o local e escondida da visita o turística.



¹ Geógrafo (UESC); Mestrando em Cultura e Turismo (UESC); Especialista em Educa o Geoambiental (FacSul). E-mail: geoilheus@hotmail.com. Home-page: <http://geoilheus.tripod.com>

² Geógrafo (UESC); Mestre em Educa o (UFBA); PhD. em Educa o pela Universidade do Quebec em Montreal (UQAM). E-mail: natanaelreis@uol.com.br

Figura 1 - “Maria-Fumaça” sendo removida do local onde permaneceu até 1982, sem nunca ter recebido uma reforma. Década de 1980. Fonte: Acervo Particular.



Figura 2 – Ruínas da velha locomotiva, 2006. Fonte: Pesquisa de campo.

Além de compor imagens de cartões-postais como recursos convidativos à visitação turística, onde estes, certamente, seriam referências sobre o passado histórico da cidade e de sua população, partindo do que foi exposto, a locomotiva poderia estar situada numa das praças do centro de Ilhéus, servindo até para visitação pública, tornando um lugar capaz de explorar suas funções educativa, estética, entre outras; evidenciando, também, uma “hibridização” (CANCLINI, 2003, p. 300), que, acaba nos propondo um enfoque multidisciplinar para o conceito de patrimônio, buscando ultrapassar o estético, o estático e evidenciar o lugar como valor simbólico, onde outros elementos como a natureza, a técnica, a cultura, a afetividade e a experiência são dinamicamente materializados (BOMFIM, 2005). Contudo, daqueles dias até os atuais

essa locomotiva só teve como conquista a decomposição física e cultural, promovidas pelo descaso político, pela oxidação e pelo esquecimento.

Entretanto, esse poderia ser um bom investimento para empreendedores que poderiam, também, tornar uma praça [dotada desse monumento] um espaço educativo e atração turística [essa também poderia ser uma sugestão ao projeto “Adote uma Praça”]. Pois, o turismo cultural ao propor ações de promoção e de divulgação do patrimônio cultural procura, simultaneamente, contribuir para o fortalecimento das identidades culturais e para o desenvolvimento econômico e social das comunidades locais.

Nessa concepção, o patrimônio é um recurso que deve ser considerado como um fator que se enquadra no modelo do desenvolvimento sustentável, pois, além da sua ligação ao passado histórico, funciona como uma ferramenta de formação identitária, um instrumento de formação e legitimação de grupos sociais num determinado lugar e, ainda, como estratégia para a captação de recursos (BOMFIM, 2005).

Outrossim, percebemos a transformação espacial que tende a tornar obsoleto tudo que se refere ao passado, opondo modernidade e memória. Assim como as praças, os armazéns do Antigo Porto de Ilhéus poderiam auxiliar nesse processo de valorização cultural e, ainda, servir como uma constante fonte de recursos para a cidade, uma vez que turistas, pesquisadores e escolas poderiam explorar uma série de objetos, que fizeram parte da história da cidade (Figura 3).



Figura 3 – Antigo “Porto de Ilhéus” e Fábrica de Chocolate “Cacau Industrial e Comercial”. Década de 1930, aproximadamente.

Foto: Francino

Pensamos que transformar a antiga Usina Victória num espaço cultural, antes que se tornasse um “risco” de desabamento e forçar a sua demolição para dar lugar a estacionamento, mercado, ou no caso, entulho, poderia ser uma tarefa mais fácil e lucrativa para a cidade que, preservaria sua memória e ofereceria um museu do chocolate, ou coisa parecida, já que no interior dessa fábrica ainda existia as mais antigas máquinas de beneficiamento de cacau do Brasil, provavelmente do mundo (Figura 4 e 5), e até um automóvel da família Kauffman (Figura 6), uma das mais antigas e tradicionais na produção, industrialização e venda de cacau e derivados.



Figura 4 – Interior da fábrica, 2008.
Fonte: Pesquisa de campo.



Figura 5 – Detalhe das máquinas e da espessura das paredes da antiga fábrica de chocolate, 2008.
Fonte: Pesquisa de campo.

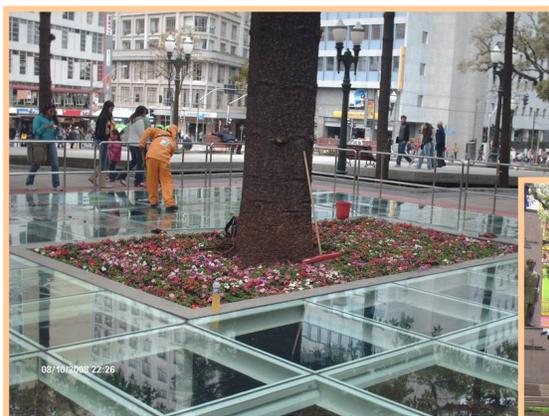


Figura 6 – Automóvel encontrado no interior da fábrica durante a demolição, 2008.
Fonte: Pesquisa de campo.

Estando atento para o aproveitamento racional deste espaço, desapropriar, recuperar, reerguer, transformar em espaço cultural de valor histórico seria o caminho a ser adotado se a educação patrimonial tivesse uma sistematização e não se constituísse apenas na realização de atividades esporádicas que envolvam o turista, deixando de lado a comunidade local.

Práticas de valorização cultural podem ter amplitude se os espaços cultural e turístico coexistirem, o que acontece na cidade de Curitiba-PR. A Praça Tiradentes, localizada no centro da cidade, foi reformada com o objetivo de alterar o tráfego do anel central, além de servir como terminal de algumas linhas de ônibus urbanos, servindo como ponto de partida da Linha Turismo (Jardineira). Nessa reforma, foram encontrados calçamentos de cunho arqueológico, datados da metade do século XIX. A

praça foi inaugurada com um projeto de revitalização para dar visibilidade aos achados. No meio da praça, onde foi encontrada a calçada histórica mais importante, foi feito um trecho de 119 metros quadrados de piso de vidro laminado, sustentado por uma estrutura metálica, com iluminação interna para destacar a calçada (Figura 7). Além dessa praça, os principais lugares da cidade possui boa sinalização turística, placas que orientam e informam sobre os monumentos e a história do lugar (Figura 8).



Figuras 7 e 8 – Detalhe da Praça Tiradentes (Curitiba-PR), sinalização turística e conservação de vestígios da época de fundação da cidade valorizam a experiência nesse segmento, 2008.

Fonte: Pesquisa de campo.

Ademais, a educação patrimonial fornece elementos que possibilitam a percepção do espaço cultural pela população local e pelos visitantes, se tornando um dos subsídios para o desenvolvimento do turismo cultural, ao mesmo tempo em que se constitui numa ação estratégica para que o turismo possa contribuir no sentido de valorização das culturas locais e desenvolvimento social.

Dessa forma, buscamos propor sugestões através da conscientização da população, “produtores culturais permanentes, agentes histórico-sociais” (CASTRO, 2006) e de seus representantes para a valorização e necessidade de preservação do patrimônio cultural e/ou natural e, através do enriquecimento da educação patrimonial, favorecer o desenvolvimento do turismo cultural.

Nesse sentido, pelo viés da educação, acredita-se que, através desse segmento turístico, possamos valorizar ou resgatar aspectos da cultura, como afirma Barretto (2000, p.104), “a preservação do patrimônio pode ser tanto causa como consequência do turismo”.

Para tal, faz-se necessário a elaboração de propostas metodológicas para o desenvolvimento das ações educativas voltadas para o uso e a apropriação dos bens culturais. Diante disso, o diálogo com os diversos segmentos da sociedade é a única forma de demonstrar os benefícios do turismo cultural responsável: as possibilidades de fortalecimento da cultura e da identidade cultural, despertando o orgulho nas comunidades, o resgate de manifestações culturais, a redescoberta da história dos lugares e a dinamização cultural da região.

Assim, percebemos que é preciso sistematizar atividades educativas, no sentido de promover o envolvimento dos diversos segmentos da sociedade com o comum propósito de assumir responsabilidades enquanto profissionais e cidadãos, através da Educação Patrimonial, um processo permanente e sistemático centrado no patrimônio cultural que é um instrumento de afirmação da cidadania no processo de fortalecimento e revitalização de nossa cultura.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, M. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2000.

BOMFIM, N. R. O conceito de patrimônio numa perspectiva multidisciplinar: contribuições para uma mudança de enfoque. *Revista Turismo & Desenvolvimento*. São Paulo, vol. 5, n. 1: p. 27-35, 2005.

CANCLINI, N. G. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

CASTRO, C. Y. A importância da Educação Patrimonial para o desenvolvimento do Turismo Cultural. *P@rtes*. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.partes.com.br/turismo/turismocultural.asp>. Acesso em: 14 ago. 2009.

SILVA, S. R. X. Integrando Cultura e Turismo: uma proposta de Educação Patrimonial em Ilhéus-BA. *Jornal do Radialista*, Ilhéus, set./out. 2009. Coluna Rot'ação, v. 2, n. 17, p. 9.